

2 Observação das Condições Hidrossedimentológicas



E

sabido que a qualidade da água de um rio está diretamente ligada ao nível de conservação ou degradação da área de sua bacia e esta pode ser conhecida através da quantidade de solo perdido e das demais substâncias carregadas por seus afluentes. Portanto, este programa é um conjunto de estudos que objetiva acompanhar a evolução do assoreamento do reservatório e do processo erosivo da sua bacia de contribuição e através da medição dos sólidos que são transportados pela água e da porção que é depositada no fundo do lago.

Para tal, foi implantada e está sendo operada uma rede de estações hidrossedimentológicas em cinco afluentes do rio Uruguai para a medição da descarga sólida (sedimentos) e líquida (vazão). São elas:

- Estação 1 Machadinho-rio Pelotas
- Estação 2 Passo Colombelli-rio Ligeiro
- Estação 3 Ouro-rio do Peixe
- Estação 4 Arabutã-rio Jacutinga
- Estação 5 Itá Jusante-rio Uruguai

Os dados são coletados em duas medições mensais de vazão em cada estação, dando-se prioridade aos períodos mais chuvosos. As coletas são enviadas para o laboratório contratado e os dados são sistematizados e analisados

quanto à evolução do transporte de sedimentos na bacia de contribuição.

Foram implantadas, também, 27 seções topobatimétricas, das quais 21 estão localizadas ao longo do corpo principal do reservatório e 6 a jusante do barramento, para controle do processo de assoreamento e erosão. A alteração do regime de rio para lago propicia, não só a deposição de sedimentos no fundo, mas a redução de sua turbidez, ou seja, a água devolvida ao Uruguai abaixo da usina é mais limpa. Sua maior capacidade de transporte de sólidos pode provocar a desestabilização das margens. As seções implantadas à jusante do barramento visam acompanhar este processo e tomar as ações cabíveis em cada caso.

A continuidade do programa de monitoramento, com levantamentos periódicos das seções implantadas, subsidiará estudos que correlacionem os dados obtidos com a situação da conservação de solo na região. Essas informações coletadas periodicamente servirão para Avaliar o potencial de erosão da bacia e retroalimentar o desenvolvimento do Programa de Conservação do Solo e Saneamento Rural (Programa 16), visando, além de evitar o assoreamento do reservatório e aumentar a sua vida útil, estender benefícios ao

desenvolvimento da agricultura local, identificando as microbacias que demandam maiores cuidados.

O monitoramento será contínuo durante a operação da usina. Inicialmente com intervalos de 2 anos à jusante da barragem e de 5 anos na área do reservatório e os resultados serão divulgados por meio da publicação de relatórios a intervalos regulares.

